



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

BOLETIM DE CONJUNTURA DO RIO GRANDE DO SUL

V. 4 N. 4

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Ranolfo Vieira Júnior

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

Secretário: Claudio Gastal

Secretária Adjunta: Izabel Matte

Subsecretário de Planejamento: Antonio Paulo Cargnin

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Martinho Roberto Lazzari

BOLETIM DE CONJUNTURA DO RIO GRANDE DO SUL

V. 4 N. 4, dezembro 2022

Porto Alegre, RS

Bol. Conj. RS	Porto Alegre	v. 4	n. 4	p. 1-19	dez. 2022
---------------	--------------	------	------	---------	-----------

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

<https://dee.rs.gov.br/boletim-conjuntura>

Departamento de Economia e Estatística (DEE-SPGG)

Av. Borges de Medeiros, 1501 - 10.º andar

Porto Alegre - RS - 90119-900

E-mail: dee@planejamento.rs.gov.br

Homepage: <https://dee.rs.gov.br/inicial>

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Chefe da Divisão de Análise Econômica: Martinho Roberto Lazzari

Equipe Técnica: Fernando Ioannides Lopes da Cruz, Martinho Roberto Lazzari e Tomás Amaral Torezani

Revisão de Língua Portuguesa: Susana Kerschner

Projeto Gráfico: Vinicius Ximenes Lopes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Boletim de conjuntura do Rio Grande do Sul / Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, Departamento de Economia e Estatística – V. 1, n. 1, (2019)- . – Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2019- .
v. : il.

Trimestral.

1. Condições econômicas. 2. Economia Internacional. 3. Economia – Brasil. 4. Economia – Rio Grande do Sul. I. Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e Estatística.

CDU 338.1

Bibliotecário responsável: João Vítor Ditter Wallauer – CRB 10/2016

Publicação periódica trimestral que apresenta uma análise detalhada do desempenho da economia gaúcha no contexto dos mercados nacional e internacional.

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	4
1 CENÁRIO EXTERNO	5
2 CENÁRIO INTERNO — BRASIL	7
2.1 ATIVIDADE ECONÔMICA	7
2.2 INFLAÇÃO, JUROS E CONTAS PÚBLICAS	9
2.3 EXPECTATIVAS DE CRESCIMENTO	10
3 CENÁRIO INTERNO — RS	11
3.1 ATIVIDADE ECONÔMICA	11
3.2 SETOR EXTERNO	13
3.3 MERCADO DE TRABALHO	13
3.4 ARRECADAÇÃO DE ICMS	14
3.5 PERSPECTIVAS	15
PRINCIPAIS INDICADORES MENSAIS	17
REFERÊNCIAS	18

SUMÁRIO EXECUTIVO

No penúltimo trimestre de 2022, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) mundial acelerou, por conta de recuperações pontuais na China e nos Estados Unidos, ao mesmo tempo em que economias importantes como as de Europa e Japão apresentaram desacelerações acentuadas. Nos Estados Unidos, a expansão do terceiro trimestre tirou a economia norte-americana da recessão técnica, mas o aperto monetário para enfrentar a inflação pode levar a uma nova recessão. Na China, a recuperação recente não deve evitar que se registre a menor taxa de crescimento em três décadas. Mais recentemente, a suspensão da política de "covid zero" tem feito os casos da doença saltarem, com efeitos negativos sobre a economia. Já na Área do Euro, a desaceleração na margem guarda relação com o enfrentamento à inflação alta e com os efeitos da guerra na Ucrânia.

Indicadores globais mais recentes, como a produção industrial e o comércio internacional de bens, estão longe de apresentar significativas melhoras, ao mesmo tempo em que as pressões inflacionárias se tornam cada vez mais generalizadas. Por outro lado, embora em níveis ainda elevados, os preços das *commodities* começam a se acomodar, com possíveis efeitos negativos sobre, principalmente, os países em desenvolvimento. Nesse quadro, espera-se que o crescimento do produto global diminua de 3,2% em 2022 para 2,7% em 2023.

A economia brasileira, no 3.º trim./2022, manteve a trajetória de recuperação recente. Na comparação com o 2.º trim./2022, com ajuste sazonal, houve avanço de 0,4% no PIB, enquanto o crescimento sobre o mesmo trimestre do ano anterior foi de 3,6%. Pelo lado da oferta, indústria e serviços foram as atividades mais importantes. Já pela ótica da demanda, houve crescimento de todos os componentes nas duas bases de comparação, com destaque para as expansões da Formação Bruta de Capital Fixo e das exportações.

A inflação, embora em declínio nos últimos meses, segue acima dos limites estabelecidos pelo sistema de metas. Em novembro, no acumulado em 12 meses, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou em 5,9%. Pelo lado das contas públicas, há continuidade de resultados primários positivos e de tendência decrescente da dívida pública.

Para 2023, segundo o **Boletim Focus** do Banco Central do Brasil (BCB), é esperado que os superávits

sejam convertidos em déficits. Também se espera que o PIB do Brasil cresça 3,1% em 2022 e 0,8% em 2023.

No Rio Grande do Sul, após a passagem dos principais efeitos negativos da estiagem sobre a agropecuária, o PIB do Estado voltou a crescer na margem. No 3.º trim./2022, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, o crescimento, já ajustado sazonalmente, foi de 1,3%, impulsionado pelas expansões da agropecuária, da indústria e dos serviços. Já em relação ao mesmo trimestre de 2021, a economia gaúcha ainda registrou queda, com a agropecuária explicando a retração. Também nessa base de comparação, indústria e serviços cresceram.

Dados mensais da indústria de transformação, do comércio e dos serviços mostram que, enquanto o último ainda mantém impulso de crescimento, os dois primeiros vêm apresentando estabilidade nos últimos meses, embora ainda em patamares de produção/vendas superiores aos do mesmo período do ano anterior.

As exportações gaúchas cresceram 5,8% de janeiro a novembro, alcançando o valor de US\$ 20.416,3 milhões. A menor oferta, em função da estiagem, fez com que as vendas externas de produtos agropecuários caíssem 31,9%. Essa redução, no entanto, foi mais que compensada pelo aumento das exportações de produtos industriais, com destaque para as vendas das atividades de veículos automotores, carrocerias e reboques, de produtos do fumo, de derivados de petróleo e de produtos alimentícios.

No mercado de trabalho, o número de ocupados cresceu pelo oitavo trimestre consecutivo, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua). No 3.º trim./2022, chegou a 5.885 mil pessoas, um crescimento de 312 mil em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Como resultado, a taxa de desocupação caiu para 6,0%, recuando 2,4 pontos percentuais em relação à taxa do 3.º trim./2021. Nessa mesma base de comparação, a massa real de rendimentos cresceu 9,8%, impulsionada pelo aumento das ocupações. No mercado formal de trabalho, o Estado criou, no acumulado dos 12 meses até outubro de 2022, 115.232 novas vagas.

A arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) apresentou queda real de 12,5% entre janeiro e novembro de 2022, quando registrou o valor, a preços constantes, de R\$ 40.085,4 milhões. As principais causas para essa diminuição

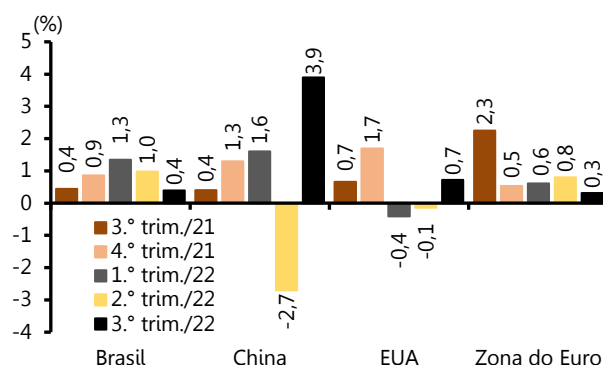
foram a queda do PIB, a redução local das alíquotas do imposto e a limitação das alíquotas, principalmente sobre combustíveis, implementadas por lei nacional em junho de 2022.

As perspectivas para a economia gaúcha em 2023 estão ligadas a três questões, principalmente. Em primeiro lugar, à expectativa de menor crescimento da economia global ao longo do ano, resultado dos efeitos da guerra na Ucrânia, do enfrentamento da covid-19 na China e, em escala mais global, das restrições monetárias em meio à inflação alta. A segunda questão diz respeito à, também, expectativa de menor crescimento da economia brasileira, com reflexos sobre os desempenhos da indústria e dos serviços do Estado. Finalmente, a escassez de chuvas, que já ameaça a produção de milho, pode ser, novamente, um problema grave, se a falta de umidade persistir nos primeiros meses de 2023, quando pode trazer perdas para a principal cultura agrícola gaúcha, a da soja.

1 CENÁRIO EXTERNO

Após o fraco desempenho do produto mundial no 2.º trim./2022, o Produto Interno Bruto (PIB) global acelerou no terceiro trimestre por conta de recuperações pontuais na China e nos Estados Unidos, mas permanece moderado, com desacelerações acentuadas em muitas economias, particularmente na Europa, no Japão¹ e no Brasil (**Gráfico 1.1**).

Gráfico 1.1 - Crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) trimestral de economias selecionadas — 3.º trim./2021-3.º trim./2022



Fonte: OECD (2022).

Nota: Taxas em relação ao trimestre anterior. Séries com ajuste sazonal.

Segundo o Bureau of Economic Analysis, a recuperação do PIB dos Estados Unidos foi decorrente do aumento das exportações, do consumo das famílias e dos gastos do Governo, sendo parcialmente compensada por reduções nos investimentos, em especial no investimento fixo residencial; já as importações retraíram. Com esse resultado, o país saiu da recessão técnica, após dois trimestres consecutivos de taxas negativas. O resultado veio acima da mediana das projeções de mercado. Entretanto a economia norte-americana ainda convive com uma possibilidade real de recessão em meados de 2023, em virtude do forte aperto monetário empreendido nos últimos meses com o intuito de conter a inflação. É esperado que tal recessão não seja tão profunda pela resiliência do mercado de trabalho.

A economia chinesa também se recuperou mais rápido que o esperado em relação ao segundo trimestre, após uma intensa queda ante o primeiro. Contudo o processo de desaceleração econômica continuou em curso, com políticas de tolerância zero contra a

¹ O crescimento do PIB do Japão passou de 1,1% no 2.º trim./2022 para -0,2% no trimestre posterior. É a oitava vez seguida que a variação do seu PIB intercala taxas positivas e negativas.

Covid-19 no trimestre, combinação de variantes mais contagiosas do vírus e lacunas persistentes na vacinação, agravamento da crise imobiliária e risco de recessão global. É pouco provável que o país atinja a meta de crescimento estabelecida pelo Governo, de 5,5% para 2022, a qual seria a menor em três décadas. A recente suspensão brusca de sua política "covid zero" no início de dezembro vem gerando um surto de infecções e mortes pela doença, o que lança ainda mais incertezas sobre a economia do país.

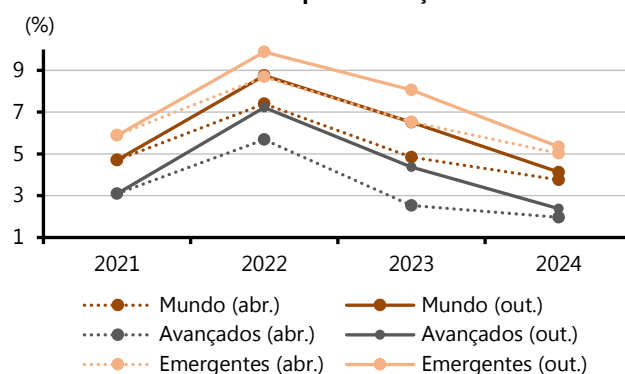
Por outro lado, a Área do Euro registrou desaceleração na margem, após três trimestres consecutivos com ritmo crescente de expansão. Contribuíram para esse resultado os desempenhos de França, Itália e Espanha. Já a Alemanha aumentou o seu ritmo de crescimento nesse trimestre. Os componentes da despesa com contribuições positivas foram a Formação Bruta de Capital Fixo, o consumo das famílias e os gastos do Governo, enquanto as exportações líquidas contribuíram negativamente. Já os empregos aumentaram 0,3% na mesma base de comparação. Por sua vez, o PIB do Reino Unido encolheu 0,2% no terceiro trimestre, o primeiro resultado negativo desde o 1.º trim./2021. O aumento persistente da inflação na Europa e a elevação das taxas de juros, bem como as repercussões do conflito no Leste Europeu em questões energéticas, continuam gerando tensões sobre a atividade econômica nos próximos trimestres.

Indicadores globais mais tempestivos e recentes, como a produção industrial, o comércio internacional de bens e serviços, as vendas de carros e as vendas no varejo, não vêm mostrando sinais significativos de melhora, pelo contrário. Os índices de gerentes de compras globais de todos os setores apontam para uma fragilidade da atividade econômica no quarto trimestre, particularmente na Europa. Somam-se a esse cenário, a deterioração da confiança do consumidor e da renda real das famílias ao redor do mundo e o aumento das incertezas econômicas. Já o mercado de trabalho permanece apertado, especialmente nas economias avançadas. Todavia, o ritmo de crescimento do emprego vem desacelerando-se em alguns desses países, enquanto a recuperação do mercado de trabalho nas economias emergentes está sendo explicada pelo aumento de ocupações informais.

A intensificação das pressões inflacionárias a partir da guerra na Ucrânia vem tornando-se cada vez mais generalizada. De acordo com a OECD (2022), a mediana da inflação ao consumidor nas economias avançadas e emergentes atingiu 9,6% e 10,8% respec-

tivamente. Os bancos centrais ao redor do mundo, particularmente os de Estados Unidos, Europa e Reino Unido, seguem com aumentos consistentes em suas taxas básicas de juros e sinalizam um ciclo de aumento mais prolongado do que o esperado inicialmente, deprimindo cada vez mais as perspectivas de crescimento global. As atuais condições monetárias globais mais restritivas vêm aumentando as vulnerabilidades financeiras, sobretudo nas economias emergentes, ao mesmo tempo que afetam, entre outros, os mercados de títulos públicos, de ações, de câmbio (forte valorização do dólar frente outras moedas) e as dívidas das economias. Espera-se que a inflação se reduza em meados de 2023, com diferenças entre os grupos de economias (**Gráfico 1.2**).

Gráfico 1.2 - Projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI) de abril e outubro de 2022 para a inflação de 2021 a 2024



Fonte: Fundo Monetário Internacional (IMF, 2022).

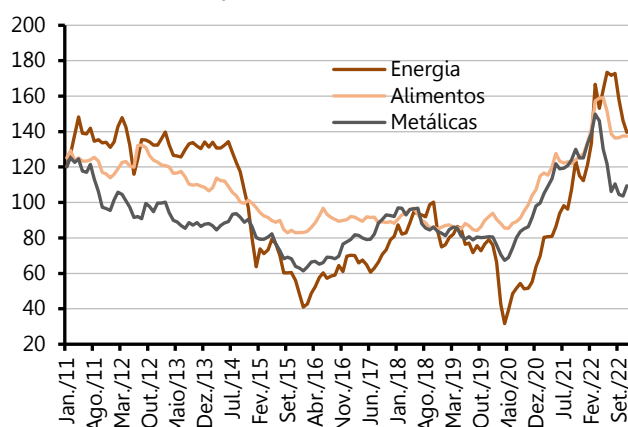
Nota: Linhas pontilhadas referem-se à previsão de abr./2022, e linhas sólidas, à de out./2022.

Por outro lado, alguns dos fatores que vinham contribuindo para a inflação mundial estão perdendo força, como os custos de transporte, que começam a mostrar sinais de normalização, e os preços de *commodities*, na esteira, entre outros motivos, da desaceleração da economia chinesa. Após atingirem seus picos nos últimos meses, eles começam a se acomodar, embora em níveis ainda elevados, especialmente os preços das energéticas e alimentícias (**Gráfico 1.3**).

A **Tabela 1.1** expõe as projeções de outubro de 2022 do Fundo Monetário Internacional (FMI) para o crescimento do PIB global e de economias selecionadas, bem como de outras variáveis econômicas. Refletindo desacelerações significativas nas maiores economias mundiais, espera-se que o crescimento do produto global diminua de 3,2% em 2022 para 2,7% em 2023, isto é, menos da metade do que o ocorrido em 2021. Esse seria o perfil de crescimento mais fraco

desde 2001, excetuando-se os anos da crise financeira global e a fase mais aguda da pandemia de Covid-19. A instituição também estima que as economias que representam cerca de um terço da economia global tenham uma contração de dois trimestres consecutivos no PIB em 2022 ou 2023. Em relação às projeções de abril, a para 2023 foi cortada em 0,2p.p., com o crescimento dependendo fortemente da calibração bem-sucedida das políticas monetária e fiscal, do curso da guerra da Ucrânia e das perspectivas de crescimento da China.

Gráfico 1.3 - Índice de preço de grupos de commodities — jan./2011-nov./2022



Fonte: Banco Mundial (WORLD BANK, 2022).
Nota: Os índices (US\$ nominal) têm como base 2010 = 100.

Tabela 1.1 - Projeções de outubro de 2022 para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de economias selecionadas e de outras variáveis para 2021 a 2023

DISCRIMINAÇÃO	2021	2022	2023
	(%)		
PIB mundial	6,0	3,2	2,7
Economias avançadas	5,2	2,4	1,1
Estados Unidos	5,7	1,6	1,0
Área do Euro	5,2	3,1	0,5
Reino Unido	7,4	3,6	0,3
Japão	1,7	1,7	1,6
Economias emergentes	6,6	3,7	3,7
Brasil	4,6	2,8	1,0
China	8,1	3,2	4,4
Índia	8,7	6,8	6,1
Rússia	4,7	-3,4	-2,3
Comércio de bens e serviços	10,1	4,3	2,5
Preços de commodities			
Petróleo	65,9	41,4	-12,9
Não energéticas	26,3	7,3	-6,2
Inflação mundial	4,7	8,8	6,5
Economias avançadas	3,1	7,2	4,4
Economias emergentes	5,9	9,9	8,1

Fonte: Fundo Monetário Internacional (IMF, 2022).

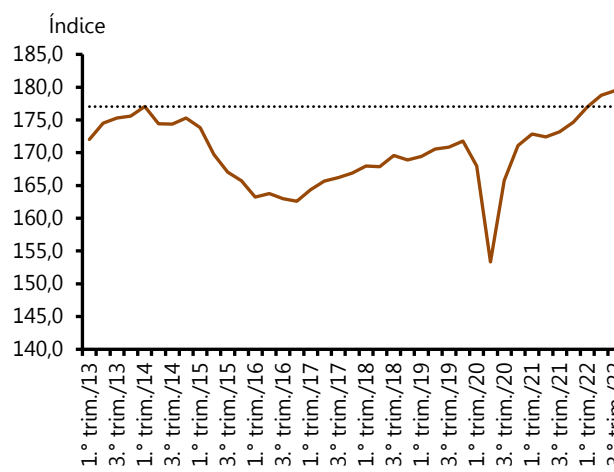
2 CENÁRIO INTERNO — BRASIL

2.1 ATIVIDADE ECONÔMICA

No 3.º trim./2022, o PIB brasileiro manteve a trajetória de recuperação observada nos trimestres anteriores, após o choque da pandemia da Covid-19. Ademais, trata-se do segundo trimestre consecutivo com níveis de atividade superiores aos registrados no pico do 1.º trim./2014. Em outras palavras, o País demorou 33 trimestres para se recuperar da recessão de 2014-16, no nível agregado, embora nem todos os setores tenham retornado às máximas anteriores.

Na comparação com o 2.º trim./2022, com ajuste sazonal, houve avanço de 0,4% no PIB, enquanto o crescimento sem ajuste sazonal sobre o mesmo trimestre do ano anterior foi de 3,6%. No acumulado do ano, o PIB cresceu 3,2%, enquanto, no acumulado em quatro trimestres, o crescimento foi de 3,0%. Com esses resultados, o PIB encontra-se 4,5% acima do nível pré-pandemia, observado no 4.º trim./2019, e 1,4% acima do pico de atividade anterior, verificado no 1.º trim./2014. (**Gráfico 2.1**).

Gráfico 2.1 - Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil — 1.º trim./2013-3.º trim./2022



Fonte dos dados brutos: Contas Nacionais Trimestrais (IBGE, 2022g).
Nota: Os índices têm como base a média de 1995 = 100.

A **Tabela 2.1** dispõe as taxas de crescimento dos componentes do PIB pela ótica da oferta e da demanda. Entre as atividades, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, removidos os efeitos sazonais, apenas a agropecuária caiu 0,9%, enquanto indústria e serviços cresceram, respectivamente, 0,8% e 1,1%. Já na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, todas as atividades cresceram: agropecuária (3,2%), indústria (2,8%) e serviços (4,5%).

Tabela 2.1 - Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil pelas óticas da oferta e da demanda — 3.º trim./2022

ATIVIDADES	$\frac{3^{\circ} \text{ TRIM}/2022}{2^{\circ} \text{ TRIM}/2022}$ (1)	$\frac{3^{\circ} \text{ TRIM}/2022}{3^{\circ} \text{ TRIM}/2021}$
PIB	0,4	3,6
Ótica da oferta		
Impostos	-	3,3
VAB	0,3	3,6
Agropecuária	-0,9	3,2
Indústria	0,8	2,8
Serviços	1,1	4,5
Ótica da demanda		
Consumo das famílias	1,0	4,6
Consumo do Governo	1,3	1,0
Formação Bruta de Capital Fixo	2,8	5,0
Exportações	3,6	8,1
Importações	5,8	10,6

Fonte dos dados brutos: Contas Nacionais Trimestrais (IBGE, 2022g).
(1) Com ajuste sazonal.

A variação da agropecuária ante a base do 3.º trim./2021 pode ser explicada tanto pelo bom desempenho da atividade pecuária quanto pela contribuição de algumas lavouras de safra relevante no trimestre, como milho, café, algodão e laranja. Por sua vez, cana-de-açúcar e mandioca, cujas produções também têm peso importante no terceiro trimestre, tiveram queda.

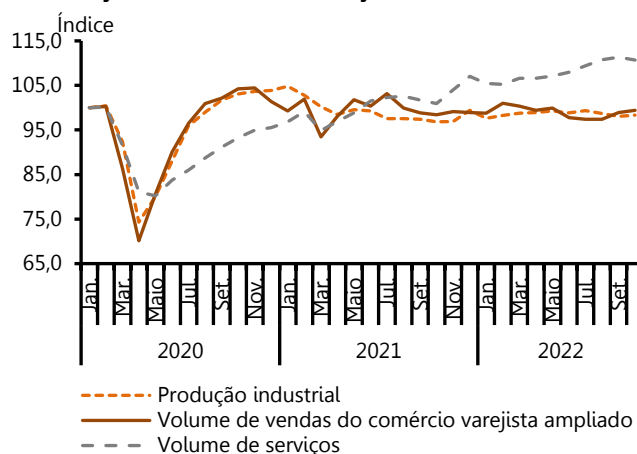
Na mesma base de comparação, a indústria mostrou sua segunda taxa consecutiva de crescimento no ano, com expansão em todas as atividades, exceto a extrativa. O resultado vem em linha com o processo de normalização, ao longo de 2022, das cadeias de suprimentos globais — que sofreu forte desorganização com a pandemia e a guerra na Ucrânia. Contudo, cabe ressaltar que, apesar do crescimento, houve desaceleração da atividade industrial em relação ao observado no trimestre anterior. As indústrias de transformação, de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e de construção tiveram variação positiva de 1,7%, 11,2% e 6,6%, respectivamente, enquanto as indústrias extrativas caíram 2,6%.

Entre os serviços, as sete atividades cresceram: outras atividades de serviços (9,8%), transporte, armazenagem e correio (8,8%), informação e comunicação (6,9%), atividades imobiliárias (3,2%), comércio (2,0%), atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (1,7%), administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (1,5%). Os bons resultados no setor são consistentes com a normalização da mobilidade urbana e, junto a isso, com o retorno

do consumo de diversos serviços que sofreram impactos profundos durante o período mais agudo da pandemia, como alojamento e alimentação, além da melhora nos indicadores do mercado de trabalho.

Sob a ótica da demanda, também, todos os componentes apresentaram taxas positivas. O consumo das famílias cresceu 4,6%, refletindo os mesmos fatores que levaram ao crescimento do setor de serviços. Ademais, a redução da inflação, as desonerações fiscais e os auxílios do Governo às famílias, da mesma maneira, têm contribuído com bons resultados no consumo. A Formação Bruta de Capital Fixo aumentou 5,0% em relação ao 3.º trim./2021, influenciada pela alta nos setores de construção e desenvolvimento de *softwares*, bem como pelo aumento da produção interna e importação de bens de capital. As exportações subiram 8,1%, e as importações, 10,6%. Na pauta de exportações, foram destaque produtos alimentícios, agropecuária e serviços, enquanto, na de importações, sobressaíram os produtos químicos, derivados de petróleo, máquinas e equipamentos elétricos e serviços. O consumo do Governo cresceu 1,0%.

Analisando os indicadores em frequência mensal divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nota-se um descolamento dos serviços em relação a indústria e comércio desde o segundo semestre de 2021. Dados mais recentes, de out./2022, mostram que, embora apenas os serviços tenham recuperado os patamares pré-pandemia observados em jan./2020, o setor foi o único a cair na margem naquele mês (-0,6%), enquanto indústria (0,3%) e comércio (0,5%) cresceram (**Gráfico 2.2**).

Gráfico 2.2 - Produção industrial, volume de vendas do comércio varejista ampliado e volume de serviços com ajuste sazonal no Brasil — jan./2020-out./2022


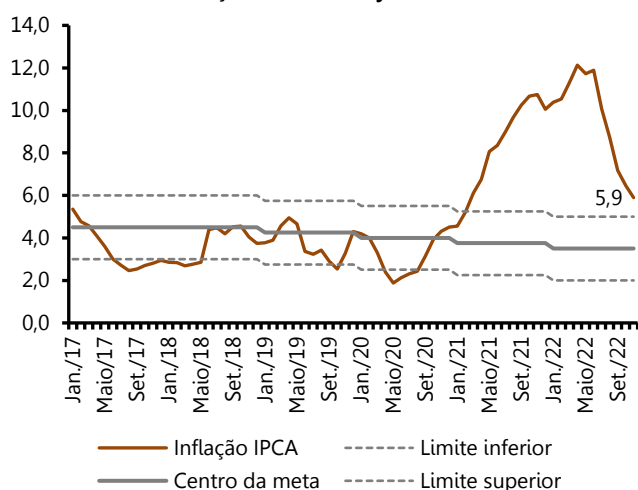
Fonte: Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (IBGE, 2022c).
Pesquisa Mensal do Comércio (IBGE, 2022d).
Pesquisa Mensal dos Serviços (IBGE, 2022e).
Nota: Os índices têm como base jan./2020 = 100

2.2 INFLAÇÃO, JUROS E CONTAS PÚBLICAS

A inflação no País segue acima dos limites estabelecidos no sistema de metas, apesar de sua forte retração desde abril, quando atingiu 12,1% no acumulado em 12 meses pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Em novembro, a taxa já estava em 5,9% (**Gráfico 2.3**), no entanto a banda superior definida pelo Conselho Monetário Nacional para 2022 é de 5,0%, e o centro da meta é de 3,5%.

Entre os fatores que contribuíram para a queda na inflação estão a redução de preços das *commodities* — em função do aperto nas condições financeiras globais, provocado pela elevação das taxas de juros dos principais Bancos Centrais do mundo — e as rígidas políticas restritivas de combate à pandemia na China, que reduzem a atividade e, consequentemente, a demanda por esses produtos em nível mundial. Além disso, as medidas de desoneração tributária implementadas no Brasil, notoriamente nos setores de combustíveis, energia elétrica e telecomunicações, também contribuíram para esse resultado. Por outro lado, o núcleo da inflação permanece em patamar elevado. Sinais de arrefecimento, inclusive nos preços de serviços, são observados nos dados recentes — reflexo da política monetária contracionista implementada pelo Banco Central desde 2021, com a Selic atualmente estabilizada em 13,75% a.a. (**Gráfico 2.4**) —, contudo são insuficientes para compatibilizar a inflação com a meta.

Gráfico 2.3 - Variação percentual do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado em 12 meses e metas de inflação no Brasil — jan./2017-nov./2022

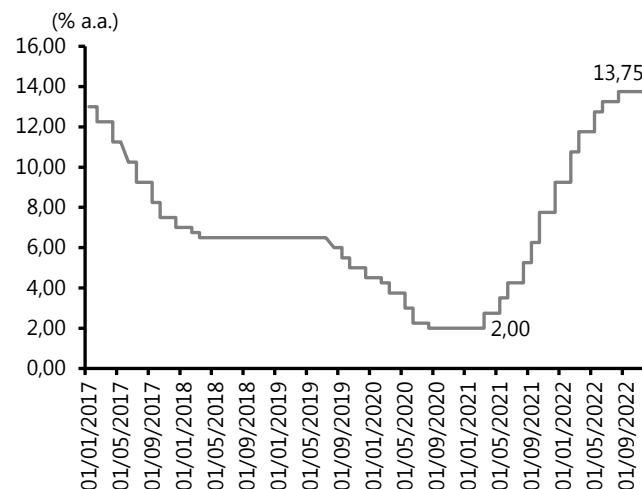


Fonte dos dados brutos: IBGE (2022a).
Banco Central do Brasil (2022b).

Consoante à última ata do Banco Central, de dezembro de 2022, o balanço de riscos apresenta fatores positivos e negativos para a inflação e para a condução da política monetária. No primeiro grupo, destacam-se a continuidade de queda dos preços de *commodities*, em reais, o arrefecimento da demanda agregada e a possibilidade de manutenção das desonerações fiscais em 2023. O segundo grupo engloba a persistência na inflação mundial, as incertezas relativas à condução da política fiscal e ao arcabouço projetado para substituir o teto dos gastos, bem como um menor hiato do produto em relação ao utilizado pela autarquia no cenário base.

Diante disso, de acordo com o **Relatório Focus** de 16 de dezembro de 2022, o mercado espera que a inflação feche os anos de 2022, 2023 e 2024, respectivamente, em 5,76%, 5,17% e 3,5%. Vale lembrar que, para os dois últimos anos, a meta será reduzida para 3,25% e 3,0%, nessa ordem, com intervalos simétricos de 1,5p.p., de modo que, apenas em 2024, os limites superiores da meta de inflação deverão ser observados. Nos mesmos períodos, é esperado que a Selic encerre o ano em 13,75%, 11,75% e 9,0%.

Gráfico 2.4 - Meta para taxa Selic — jan./2017-dez./2022



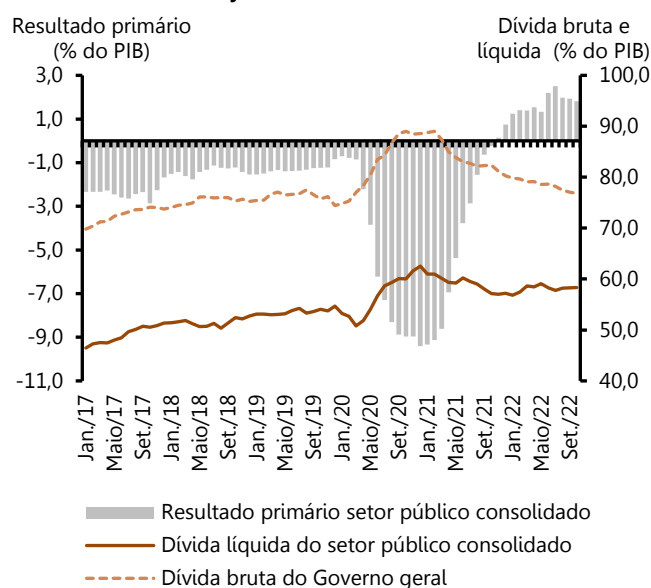
Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil (2022b).

No lado fiscal, desde 2021, os déficits primários foram convertidos em superávits. Em outubro de 2022, o resultado primário do setor público consolidado foi de 1,8% do PIB no acumulado em 12 meses (**Gráfico 2.5**). Trata-se do 12.º mês consecutivo com valores positivos nesse indicador. Contudo também se nota um arrefecimento nesse resultado desde julho, quando se registrou superávit primário de 2,5% do PIB.

Os resultados primários ajudaram também a estabilizar os principais indicadores de endividamento público. A dívida do setor público consolidado registrou 58,3% do PIB em outubro, enquanto a dívida bruta do Governo geral, no mesmo mês, foi de 76,8%, após atingir quase 90% no auge da pandemia.

Contudo, para 2023, em especial, alguns fatores merecem atenção por representarem potenciais riscos fiscais, tanto do lado da receita quanto da despesa. No primeiro caso, com a desaceleração na economia global, poderá haver redução de receitas ligadas principalmente à produção e comercialização de *commodities*. Da mesma maneira, as propostas de alteração em algumas fontes de receitas importantes — a exemplo da revisão da tabela do Imposto de Renda e da ampliação das faixas para enquadramento no Simples Nacional — podem impactar negativamente os resultados fiscais. Por sua vez, do lado das despesas, a retirada do Auxílio Brasil da regra do teto dos gastos abre espaço para o aumento de outras despesas. Dessa forma, há uma expectativa de que os superávits primários atualmente observados sejam convertidos em déficits. O **Relatório Focus** de 16 de dezembro de 2022 mostra que as expectativas de mercado, em percentual do PIB, para o resultado primário dos anos de 2022, 2023 e 2024 são de 1,3%, -1,0% e -0,8% respectivamente. A dívida líquida projetada, de acordo com o mesmo documento, é de 57,51%, 62,15% e 64,70% nos mesmos anos.

Gráfico 2.5 - Resultado primário acumulado em 12 meses e estoques da dívida bruta e dívida líquida no Brasil — jan./2017-out./2022

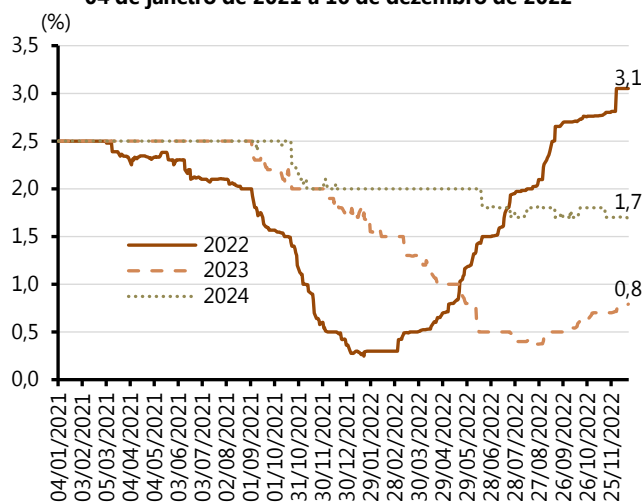


Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil (2022b).

2.3 EXPECTATIVAS DE CRESCIMENTO

As perspectivas para o futuro no curto e no médio prazo melhoraram após a turbulência do cenário eleitoral. Definido o próximo Presidente da República, as incertezas voltam-se para as possíveis ações no campo fiscal e no balanço que derivará dessas ações, entre crescimento e redução da desigualdade de um lado e responsabilidade e equilíbrio fiscal de outro. Equilibrar esses objetivos será o grande desafio do novo Governo. Ademais, a inflação, embora tenha arrefecido consideravelmente, deverá permanecer, em 2023, ainda acima da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional. Consequentemente, a taxa Selic deverá também continuar em patamares elevados historicamente. Em suma, o mercado melhorou sensivelmente as expectativas de crescimento para 2022 e 2023. Dados do Sistema de Expectativas do Banco Central de 16 de dezembro de 2022 mostram que as expectativas de fechamento do ano para o PIB são de 3,1% para 2022 e de 0,8% para 2023. Para 2024, o crescimento esperado é de 1,7% (**Gráfico 2.3**).

Gráfico 2.3 - Expectativas de crescimento para 2022, 2023 e 2024 do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil — 04 de janeiro de 2021 a 16 de dezembro de 2022



Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil (2022a).

3 CENÁRIO INTERNO — RS

3.1 ATIVIDADE ECONÔMICA

O PIB do Rio Grande do Sul apresentou queda de 2,8% no 3.º trim./2022, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior (**Tabela 3.1**). Esse recuo do produto agregado foi determinado pelo desempenho negativo da agropecuária, em parte ainda impactada pela estiagem, uma vez que as outras atividades apresentaram crescimento. Enquanto a primeira teve queda de 34,7%, a indústria cresceu 6,2%, e os serviços, 3,1%. Dentro do Setor Secundário, houve avanços em todas as atividades, com destaque para a de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (16,3%), construção (6,1%) e indústria de transformação (4,2%). Nos serviços, os destaques positivos ficaram por conta das altas observadas em serviços de informação (10,3%), outros serviços (7,0%) e comércio (6,6%).

Tabela 3.1 - Variação do Produto Interno Bruto (PIB), dos impostos e do Valor Adicionado Bruto (VAB), total e por atividades, do Rio Grande do Sul — 3.º trim./2022

ATIVIDADES	3.º TRIM/2022	
	2.º TRIM/2022 (1)	3.º TRIM/2021
PIB	1,3	-2,8
Impostos	-	5,3
VAB	3,0	-4,3
Agropecuária	41,8	-34,7
Indústria	1,3	6,2
Serviços	0,9	3,1

Fonte: SPGG-RS/DEE (RIO GRANDE DO SUL, 2022b).

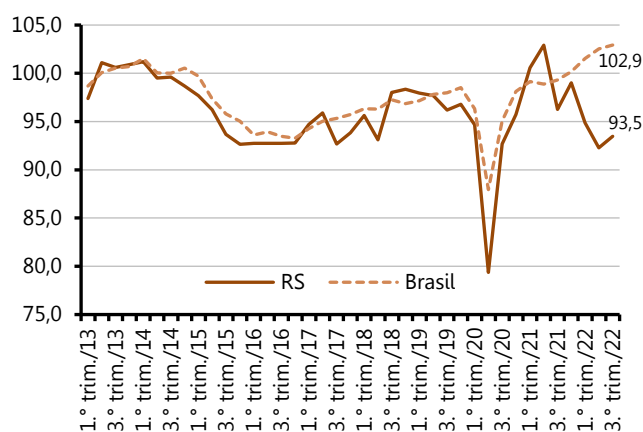
(1) Com ajuste sazonal.

Já em relação ao trimestre imediatamente anterior, na série ajustada sazonalmente, a economia gaúcha apresentou expansão de 1,3%, após dois trimestres seguidos de queda. Nessa comparação, a agropecuária apresentou crescimento de 41,8%, pois, neste último trimestre, os efeitos da estiagem perderam força em relação aos três meses anteriores. A indústria teve crescimento de 1,3%, a segunda alta seguida nessa base comparação, enquanto os serviços apresentaram expansão de 0,9%, a nona elevação consecutiva. Com esse crescimento do PIB na margem, o nível do produto voltou a crescer, após um semestre de quedas expressivas ocasionadas, notadamente, pela estiagem. Entretanto, o nível atual ainda está distante do pico recente, observado no 2.º trim./2021 (**Gráfico 3.1**).

No acumulado do ano, em relação ao mesmo período anterior, o PIB do Estado apresentou queda de

6,6%, resultado da retração de 50,5% na agropecuária, com indústria (3,1%) e serviços (3,2%) crescendo no período. Já no acumulado em 12 meses, a queda foi de 4,2%, taxa negativa novamente puxada para baixo pelo desempenho ruim da agropecuária.

Gráfico 3.1 - Índice do volume do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul e do Brasil — 1.º trim./2013-3.º trim./2022



Fonte: SPGG-RS/DEE (RIO GRANDE DO SUL, 2022b).
IBGE (2022g).

Nota: 1. Os índices têm como base a média de 2013 = 100.
2. Série com ajuste sazonal.

Como já visto, a estiagem teve um impacto enorme na economia do Estado nos dois primeiros trimestres do ano. A recuperação ocorrida no terceiro trimestre deu-se exatamente pelo menor impacto que a estiagem teve nesse período. A falta de chuvas durante os primeiros meses de 2022 impactou severamente as culturas de verão. Houve perdas nas principais culturas do primeiro e do segundo trimestre: arroz (-9,7%), fumo (-14,6%), milho (-31,7%) e, principalmente, soja (-54,3%) (**Tabela 3.2**). De outro lado, o avanço na produção do trigo, predominante no final do ano, deve trazer algum alívio para o setor, mesmo que distante de compensar as perdas do primeiro semestre.

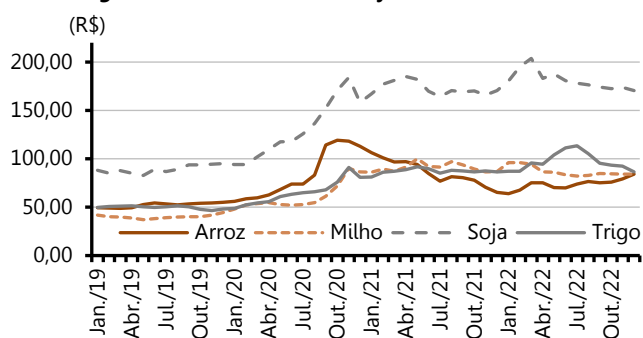
Tabela 3.2 - Variação da área plantada, da quantidade produzida e do rendimento médio dos principais produtos agrícolas do Rio Grande do Sul — 2022/2021

PRODUTOS	2022/2021 (%)		
	ÁREA PLANTADA (ha)	QUANTIDADE PRODUZIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO (t/ha)
Arroz	1,3	-9,7	-10,8
Fumo	-6,6	-14,6	-8,6
Milho	0,5	-31,7	-32,0
Soja	4,6	-54,3	-56,3
Trigo	21,8	35,6	11,3

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) (IBGE, 2022b).

Se, por um lado, a quantidade de grãos produzida no Estado sofreu uma severa queda em 2022, por outro, os preços dos principais grãos mantiveram-se em níveis altos (**Gráfico 3.2**). Esse fato tem ajudado a segurar a renda do setor, servindo de impulso para os investimentos na safra de 2023. Os preços do arroz e do milho, na média de janeiro a dezembro de 2022, até são, em termos reais, menores que os praticados no mesmo período de 2021, mas os da soja e do trigo são maiores. Já com relação às médias de preços observadas durante os 12 meses de 2019, período anterior ao início do aumento dos preços das *commodities* agrícolas no mercado internacional, que ocorreu em meados de 2020, os preços do arroz, milho, soja e trigo, na média dos 12 meses de 2022, estão 41,8%, 117,1%, 103,3% e 95,1% mais altos respectivamente.

Gráfico 3.2 - Evolução dos preços reais do arroz, milho, soja e trigo no Rio Grande do Sul — jan./2019-dez./2022



Fonte: Emater-RS (2022).

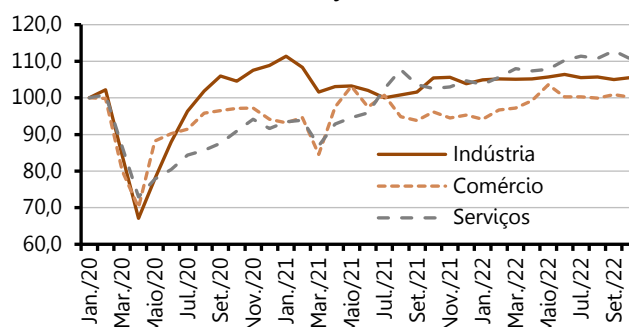
Nota: Valores constantes a preços de nov./22, corrigidos pelo IPCA.

No acumulado do ano até outubro, a produção industrial do Rio Grande do Sul apresentou expansão de 1,6% na comparação com igual período do ano anterior. Esse desempenho positivo é explicado pela baixa base de 2021, uma vez que, de acordo com os dados mensais, o indicador apresentou relativa estabilidade entre novembro de 2021 e outubro de 2022 (**Gráfico 3.3**). Na margem, a produção da indústria de transformação teve até pequena queda. Entre agosto e outubro de 2022, contra os três meses imediatamente anteriores, o indicador teve retração de 0,5%, evidência de um desempenho não consistente ao longo do ano.

Ainda no acumulado do ano até outubro, as atividades industriais que mais se destacaram positivamente foram as de veículos automotores, reboques e carrocerias (16,8%), de máquinas e equipamentos (13,1%) e de produtos do fumo (10,3%). De outro lado, as maiores quedas ocorreram nas atividades de

fabricação de móveis (-13,8%), de produtos químicos (-11,0%) e de metalurgia (-10,2%).

Gráfico 3.3 - Índice da produção física da indústria de transformação, do volume de vendas do comércio varejista ampliado e do volume dos serviços do Rio Grande do Sul — jan./2020-out./2022



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (IBGE, 2022c).

Pesquisa Mensal do Comércio (IBGE, 2022d).

Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE, 2022e).

Nota: 1. Os índices têm como base jan./2020 = 100.

2. Série com ajuste sazonal.

O volume de vendas do comércio varejista ampliado apresentou elevação de 3,8% entre janeiro e outubro de 2022, contra igual período de 2021. Nessa base de comparação, as maiores altas vieram das vendas de combustíveis e lubrificantes (29,0%), de livros, jornais, revistas e papelaria (27,7%) e de tecidos, vestuário e calçados (9,5%). Já as maiores baixas ocorreram nas atividades comerciais de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-27,5%), de material de construção (-12,8%) e de móveis (-9,4%).

Conforme se nota no Gráfico 3.3, o volume de vendas do comércio alcançou seu maior nível recente em maio de 2022, 3,6% acima do observado em janeiro de 2020, logo antes do início da pandemia. Em junho, no entanto, as vendas tiveram uma queda e permaneceram, nos meses seguintes, praticamente estáveis. Nos últimos três meses (agosto a outubro), as vendas caíram 1,0% contra o trimestre imediatamente anterior.

Os serviços distanciaram-se do movimento recente da indústria e do comércio. A atividade apresentou crescimento de 11,7% no acumulado do ano até outubro, e de 1,4% nos últimos três meses. Mesmo que apresentando algumas oscilações, a atividade teve um crescimento consistente entre outubro de 2021 e setembro de 2022. No mês seguinte, houve queda de 1,9%. De forma desagregada, todas as cinco atividades apresentaram crescimento no acumulado do ano. Pela ordem, serviços prestados às famílias (29,8%), transportes, serviços auxiliares aos transpor-

tes e correio (15,1%), outros serviços (12,0%), serviços profissionais, administrativos e complementares (10,3%) e serviços de informação e comunicação (5,3%).

De maneira geral, vale notar que os volumes de produção/vendas de todas as três atividades — indústria, comércio e serviços — encontravam-se, em outubro de 2022, em patamares superiores aos verificados em janeiro de 2020, no período pré-pandemia. Os serviços estavam 10,7% acima, a indústria, 5,5%, e o comércio, 0,2%.

3.2 SETOR EXTERNO

O mercado internacional ajudou a impulsionar a economia gaúcha ao longo de 2022. As exportações do Estado alcançaram o valor de US\$ 20.416,3 milhões de janeiro a novembro, 5,8% maior que o registrado no mesmo período de 2021 (**Tabela 3.3**). Setorialmente, entretanto, houve quedas e expansões. As vendas externas de produtos agropecuários, como consequência da menor produção agrícola em função da forte estiagem, caíram de maneira expressiva durante esse período. Por outro lado, as exportações industriais tiveram expansão, mais do que compensando a queda nas vendas das atividades agrícolas e pecuárias.

Tabela 3.3 - Valor das exportações acumulado no ano, total e por atividades econômicas, e variações em relação ao mesmo período do ano anterior no Rio Grande do Sul — jan.-nov. 2021-22

ATIVIDADES	VALOR (US\$ 1.000)		VARI- ÇÃO %
	Jan.-Nov./21	Jan.-Nov./22	
Produtos alimentícios	4.135.954,3	5.395.051,1	30,4
Produtos agropecuários	6.415.278,9	4.366.052,9	-31,9
Produtos do fumo	1.076.101,3	1.831.285,3	70,2
Produtos químicos	1.566.438,1	1.634.807,0	4,4
Máquinas e equipamentos	979.280,4	1.127.566,7	15,1
Celulose e papel	943.390,4	1.122.539,5	19,0
Veículos automotores, carroce- rias e reboques	595.213,6	1.033.352,5	73,6
Couros e calçados	877.378,0	995.463,8	13,5
Produtos de metal	739.456,7	630.819,9	-14,7
Derivados de petróleo	235.924,5	362.217,1	53,5
Outros produtos	1.730.121	1.917.126	10,8
VALOR TOTAL	19.294.537	20.416.282	5,8

Fonte: Comex Stat (BRASIL, 2022a).

As exportações de produtos agropecuários caíram 31,9% entre janeiro e novembro de 2022, principalmente pela redução das exportações de soja, que passaram de US\$ 5.989,4 milhões nos primeiros 11

meses de 2021 para US\$ 3.054,8 milhões no mesmo período de 2022, uma queda de 49,0%. Na contramão da soja, houve aumentos das vendas de trigo (mais US\$ 631,9 milhões no período), de arroz (US\$ 238,1 milhões) e de milho (US\$ 72,2 milhões), expansões explicadas, em grande parte, pelas elevações dos preços internacionais desses grãos.

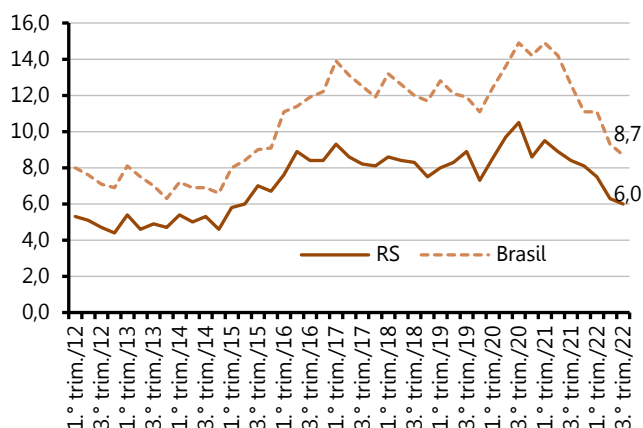
Por outro lado, as exportações industriais apresentaram expansão de janeiro a novembro de 2022, com destaque para as vendas ligadas às atividades de fabricação de veículos automotores, carrocerias e reboques (73,6%), de produtos do fumo (70,2%), de derivados de petróleo (53,5%) e de produtos alimentícios (30,4%). Das principais atividades industriais exportadoras, houve queda apenas nas vendas de produtos de metal (-14,7%).

China, Estados Unidos e Argentina mantiveram-se nas três primeiras colocações entre os principais destinos das vendas externas do Estado entre janeiro e novembro. As exportações para a China, no entanto, caíram 43,0%, como resultado das menores vendas de soja para aquele país (menos US\$ 3.015,7 milhões). Para os Estados Unidos, cresceram 24,6%, e para a Argentina, 29,0%. Entre os 20 principais países importadores do Rio Grande do Sul, além da China, houve queda nas vendas somente para os Países Baixos e para a Coreia do Sul. Ainda dentro desse grupo, destacam-se os aumentos dos embarques para Irã (225,3%), Indonésia (164,1%) e Índia (104,0%).

3.3 MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho do 3.º trim./2022 apresentou melhora na ocupação pelo oitavo trimestre seguido. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), o número de ocupados do 3.º trim./2022 foi de 5.885 mil pessoas, significando crescimento tanto em relação ao 3.º trim./2021 (mais 312 mil) quanto em relação ao 2.º trim./2022 (mais 90 mil). A taxa de desocupação passou para 6,0% no 3.º trim./2022, um recuo em relação às taxas do 3.º trim./2021 (8,4%) e do 2.º trim./2022 (6,3%) (**Gráfico 3.4**). A massa real de rendimentos do 3.º trim./2022 apresentou melhora, tanto em relação ao trimestre imediatamente anterior (8,7%) quanto na comparação com o mesmo trimestre de 2021 (9,8%). Para tal desempenho, contribuiu, principalmente, o crescimento do contingente de ocupados.

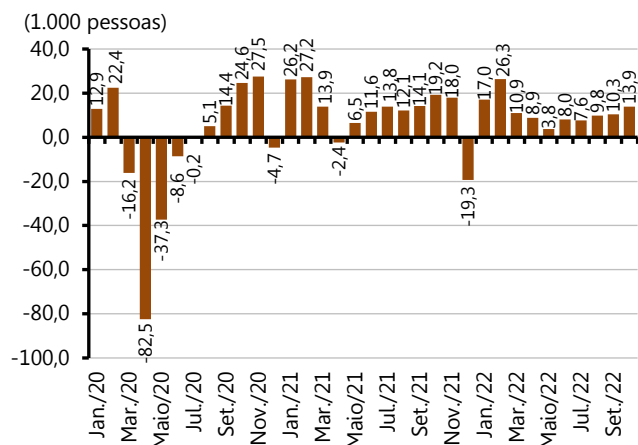
Gráfico 3.4 - Taxa de desocupação no Rio Grande do Sul e no Brasil — 1.º trim./2012-3.º trim./2022



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022f).

Os saldos entre admitidos e desligados no mercado formal de trabalho do Estado mantiveram-se positivos nos últimos meses. Entre janeiro e outubro de 2022, houve criação líquida de 116.568 empregos (**Gráfico 3.5**). No acumulado dos últimos 12 meses, o saldo foi de 115.232 empregos. Por atividade econômica, nessa base de comparação anual, os maiores saldos foram registrados nos serviços (56.289), na indústria de transformação (27.081) e no comércio (20.388).

Gráfico 3.5 - Saldo entre admitidos e desligados no emprego formal do Rio Grande do Sul — jan./2020-out./2022

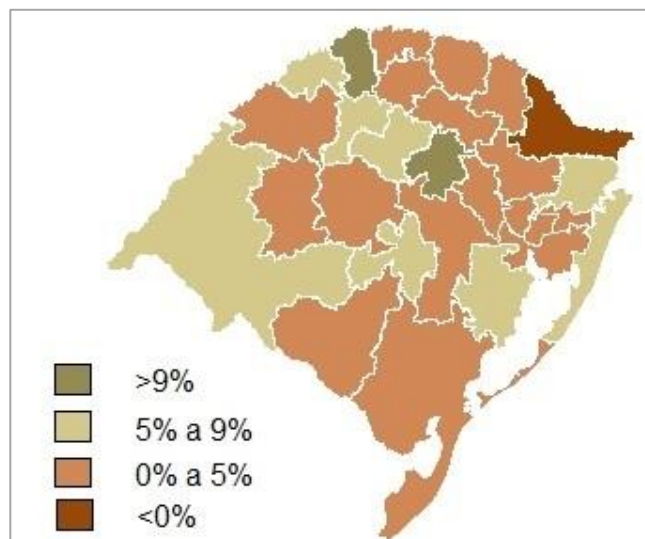


Fonte: Novo Caged (BRASIL, 2022b).

Em relação ao estoque de empregos de outubro de 2021, a criação das 115.232 novas vagas representou um aumento de 4,5%. Regionalmente, 27 das 28 regiões dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) do Estado apresentaram variações positivas do saldo em 12 meses sobre o estoque anterior (**Figura 3.1**). As maiores expansões relativas ocorreram nos Coredes Celeiro (9,4%), Alto da Serra do Botucaraí

(9,3%), Alto Jacuí (7,7%) e Litoral (7,6%). A única variação negativa ocorreu no Corede Campos de Cima das Serra (-1,7%).

Figura 3.1 - Variação do saldo em 12 meses entre admitidos e desligados sobre o estoque anterior no emprego formal nos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) do Rio Grande do Sul — out./2022



Fonte: Novo Caged (BRASIL, 2022b).

Entre os 497 municípios gaúchos, houve variação positiva em 409. Nos 19 municípios com mais de 100 mil habitantes, as maiores altas ocorreram em Canoas (6,9%), Uruguaiana (6,7%), Passo Fundo (6,2%) e Cachoeirinha (6,0%). Já entre os 56 municípios com população entre 30 mil e 100 mil habitantes, as maiores elevações relativas deram-se em Candelária (18,7%), Soledade (12,0%) e Osório (11,2%).

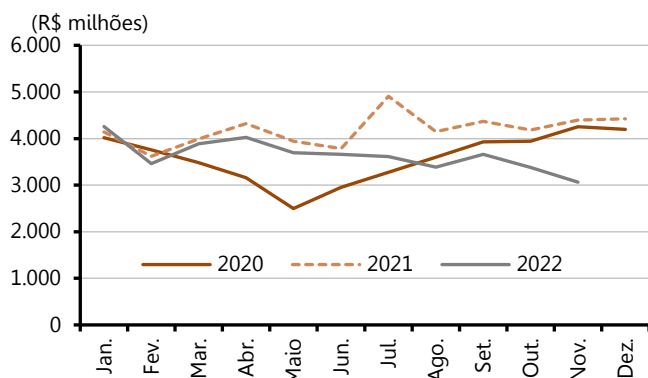
3.4 ARRECAÇÃO DE ICMS

Entre janeiro e novembro de 2022, o valor arrecadado com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no Rio Grande do Sul, a preços constantes de novembro de 2022, alcançou R\$ 40.085,4 milhões, uma redução de 12,5% em relação ao montante arrecadado no ano anterior (**Gráfico 3.6**). Setorialmente, houve variação positiva dos valores arrecadados apenas nas atividades de outros serviços (16,6%). De outro lado, as maiores quedas foram observadas nas atividades de outras indústrias (-37,8%), de serviços de informação e comunicação (-34,7%), e de agropecuária (-17,0%). Nas duas atividades de maior arrecadação, houve queda de 8,5% na da indústria de transformação e de 6,2% na do comércio.

A menor arrecadação está ligada, em linhas gerais, a quatro ocorrências: (a) retração do PIB estadual; (b) redução das alíquotas básicas do ICMS e das incidentes sobre energia elétrica, combustíveis e telecomunicações; (c) ingresso extraordinário, em julho de 2021, de R\$ 922,0 milhões referentes ao pagamento de ICMS atrasado da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) após sua privatização; e (d) limitação das alíquotas sobre combustíveis, gás natural, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo, implementada pela Lei Complementar n.º 194, aprovada pelo Congresso Nacional em junho de 2022.

Vale notar que a maior diferença entre a arrecadação de 2022 e a de 2021 iniciou exatamente a partir de julho, mês em que as alíquotas de combustíveis, principalmente, foram reduzidas de 25,0% para 17,0%. De janeiro a junho, a queda havia sido de 3,4% em termos reais. Já no período de julho a novembro, a retração foi mais pronunciada, de 22,3%, refletindo exatamente o ponto anterior.

Gráfico 3.6 - Arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) no Rio Grande do Sul — 2020-2022



Fonte: Sefaz-RS/Dados Abertos (RIO GRANDE DO SUL, 2022a).
Nota: Valores constantes a preços de nov./2022, corrigidos pelo IPCA.

3.5 PERSPECTIVAS

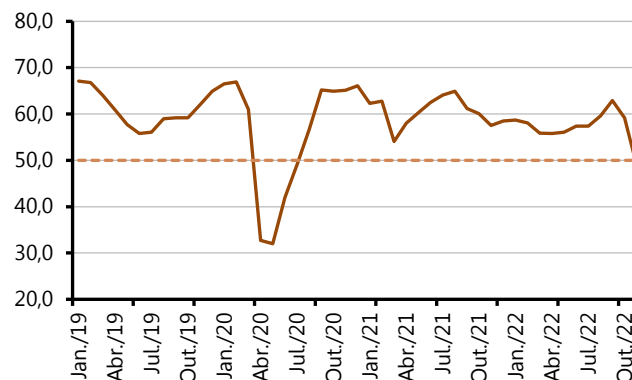
Pelo lado do produto agregado, as perspectivas para o fechamento do ano de 2022 tornaram-se menos negativas, pois os efeitos da estiagem já foram praticamente todos contabilizados no cálculo do PIB, e a boa safra de trigo impactará positivamente no Setor Primário no último trimestre do ano. Dessa forma, o desempenho do PIB do quarto trimestre estará mais relacionado às evoluções da indústria, do comércio e dos serviços, que vêm apresentando *performances* positivas no acumulado do ano, em relação ao mesmo período de 2021. Claro que um eventual crescimento no quarto trimestre não será capaz de com-

pensar as quedas expressivas observadas no primeiro semestre, mas poderá contrabalançar, em parte, tais perdas.

Conforme salientado anteriormente, no entanto, enquanto os serviços têm apresentado desempenho positivo no decorrer do ano, com crescimento na margem, a indústria e o comércio, embora com níveis de produção/vendas em patamares mais altos que os verificados na média de 2021, estão operando, no período mais recente, na estabilidade. Tais desempenhos refletem as dificuldades que essas atividades enfrentam para crescer de forma mais robusta. Tanto a indústria quanto o comércio do Estado têm suas *performances* bastante atreladas à evolução de suas congêneres nacionais. Como se viu, as perspectivas para 2023 são de desaceleração da economia brasileira, com efeitos sobre as atividades industrial e comercial do Rio Grande do Sul.

Essas perspectivas são reforçadas pelos indicadores que medem a confiança do empresário industrial do Rio Grande do Sul (**Gráfico 3.7**) e a intenção de consumo das famílias gaúchas (**Gráfico 3.8**).

Gráfico 3.7 - Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-RS) no Rio Grande do Sul — jan./2019-nov./2022

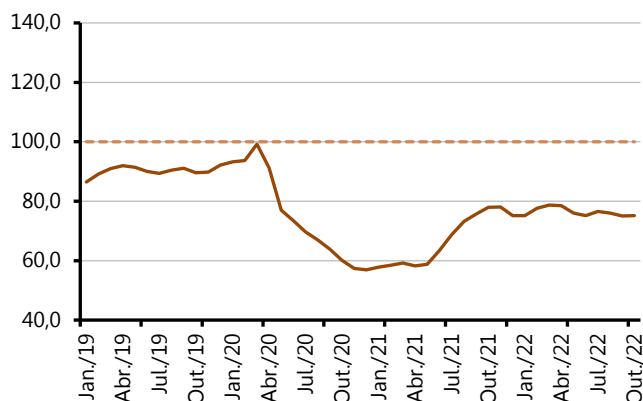


Fonte: FIERGS (2022).

Nota: O índice varia entre 0 e 100 pontos; valores acima de 50 pontos indicam otimismo.

No primeiro caso, houve uma queda abrupta do indicador em outubro e novembro, refletindo, entre outras coisas, as incertezas perante o novo Governo Federal. No caso da intenção das famílias em consumir, o índice observado em outubro de 2022 ainda indicava pessimismo em relação ao futuro.

Gráfico 3.8 - Intenção de consumo das famílias (ICF-RS) no Rio Grande do Sul — jan./2019-out./2022



Fonte: Fecomércio RS (2022).

Nota: O índice varia entre 0 e 200 pontos; valores acima de 100 pontos indicam otimismo.

Além das incertezas que cercam os desempenhos para o começo de 2023 da indústria e do comércio, a economia gaúcha depara-se com a dúvida quanto à recuperação da produção agrícola, novamente ameaçada pela falta de chuvas. Nesse momento em que a safra de milho já enfrenta problemas, ainda é cedo, no entanto, para se ter uma perspectiva mais clara em relação aos efeitos sobre a soja, o principal produto agrícola do Estado.

Ao lado desses pontos internos, as perspectivas na economia internacional não são positivas. Por um lado, persistem os já conhecidos efeitos da guerra na Ucrânia e os impactos negativos do enfrentamento da pandemia de Covid-19 na China, com reflexos sobre as condições de crescimento da economia mundial. De outro lado, políticas monetárias e fiscais mais restritivas para enfrentar a inflação em vários países têm gerado perspectivas de menor crescimento do PIB mundial em 2023, ao mesmo tempo que se espera uma acomodação, ainda que em patamares elevados, dos preços das *commodities*, variável sempre importante para as economias brasileira e gaúcha.

PRINCIPAIS INDICADORES MENSAIS

Tabela A.1 - Principais indicadores econômicos do Rio Grande do Sul e do Brasil — jun.-nov./2022

DISCRIMINAÇÃO	JUN/22	JUL/22	AGO/22	SET/22	OUT/22	NOV/22	(%)
Índice de atividade econômica							
Rio Grande do Sul							
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	0,71	0,06	-0,03	0,50	-0,40	-	
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	5,58	4,41	6,76	7,84	4,54	-	
Acumulado em 12 meses	0,04	-0,04	0,16	0,67	0,87	-	
Brasil							
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	1,01	1,92	-1,13	0,00	-0,05	-	
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	3,16	4,64	5,66	4,53	3,68	-	
Acumulado em 12 meses	2,42	2,38	2,47	2,74	3,13	-	
Produção industrial							
Rio Grande do Sul							
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	0,69	-0,82	0,16	-0,70	0,50	-	
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	4,06	2,05	6,45	4,32	0,02	-	
Acumulado em 12 meses	-0,03	-0,09	0,20	0,90	1,04	-	
Brasil							
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	-0,42	0,51	-0,65	-0,70	0,28	-	
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	-0,42	-0,35	2,76	0,35	1,71	-	
Acumulado em 12 meses	-1,83	-2,39	-2,68	-2,29	-1,44	-	
Comércio							
Rio Grande do Sul							
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	-3,17	-0,05	-0,31	0,94	-0,70	-	
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	2,02	-1,99	7,70	8,59	3,72	-	
Acumulado em 12 meses	2,07	1,05	1,71	2,71	3,25	-	
Brasil							
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	-2,19	-0,33	0,03	1,54	0,46	-	
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	-3,01	-6,90	-0,71	0,93	0,35	-	
Acumulado em 12 meses	-0,77	-1,95	-2,00	-1,60	-0,96	-	
Serviços							
Rio Grande do Sul							
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	2,23	1,08	-0,59	1,88	-1,94	-	
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	15,33	8,09	3,72	9,26	7,52	-	
Acumulado em 12 meses	16,00	14,92	12,94	12,17	11,83	-	
Brasil							
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	0,79	1,38	1,25	0,49	-0,59	-	
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	6,41	6,27	8,70	9,40	9,54	-	
Acumulado em 12 meses	10,54	9,61	8,99	8,83	9,01	-	
Preços							
IPCA-Porto Alegre							
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	0,70	-0,59	-0,90	-0,46	0,76	0,42	
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	10,68	8,69	6,95	4,86	4,46	3,91	
IPCA							
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	0,67	-0,68	-0,36	-0,29	0,59	0,41	
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	11,89	10,07	8,73	7,17	6,47	5,90	
IGP-DI							
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	0,62	-0,38	-0,55	-1,22	-0,62	-0,18	
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	11,11	9,10	8,65	7,92	5,56	5,99	

Fonte dos dados brutos: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE, 2022a).
 Pesquisa Industrial Mensal (IBGE, 2022c).
 Pesquisa Mensal do Comércio (IBGE, 2022d).
 Pesquisa Mensal dos Serviços (IBGE, 2022e).
 Banco Central do Brasil (2022b).

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema de Expectativas de Mercado**. Brasília, DF: BCB, 2022a. Disponível em:

<https://www3.bcb.gov.br/expectativas/publico/consulta/serieestatisticas>. Acesso em: 16 dez. 2022

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema Gerenciador de Séries Temporais - v2.1**. Brasília, DF: BCB, 2022b. Disponível em:

<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>. Acesso em: 16 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais. **COMEX STAT**. Brasília, DF: Ministério da Economia, 2022a. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 21 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. **Painel de informações do Novo CAGED**: outubro 2022. Brasília, DF: Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, 2022b. Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojNWl5NWl0DEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWI2IiwidCI6IjNlYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9>. Acesso em: 21 dez. 2022.

EMATER/RS. **Cotações agropecuárias**. Porto Alegre: Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em:

http://www.emater.tche.br/site/info-agro/precos_semanais.php#.YMql1ahKjIU. Acesso em: 21 dez. 2022.

FECOMÉRCIO RS. **Intenção de consumo das famílias gaúchas**. Porto Alegre: Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em:

<http://fecocomercio-rs.org.br/pesquisas/>. Acesso em: 21 dez. 2022.

FIERGS. **Índice de confiança do empresário industrial**. Porto Alegre: Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <https://www.fiergs.org.br/numeros-da-industria/indice-de-confianca-do-empresario-industrial>. Acesso em: 21 dez. 2022.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. Rio de Janeiro: IBGE, 2022a. Disponível em:

<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7060>. Acesso em: 21 dez. 2022.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Rio de Janeiro: IBGE, 2022b. Disponível em:

<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/lspa/tabelas>. Acesso em: 21 dez. 2022.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Regional. Rio de Janeiro: IBGE, 2022c. Disponível em:

<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pim-pf-regional/tabelas>. Acesso em: 16 dez. 2022.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Mensal de Comércio. Rio de Janeiro: IBGE, 2022d. Disponível em:

<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pmc/tabelas>.

Acesso em: 16 dez. 2022.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Mensal de Serviços. Rio de Janeiro: IBGE, 2022e. Disponível em:

<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pms/tabelas>.

Acesso em: 16 dez. 2022.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Divulgação Trimestral — 3.º trimestre de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022f. Disponível em:

<https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/brasil>. Acesso em: 21 dez. 2022.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Sistema de Contas Nacionais Trimestrais – referência 2010 – 3º trimestre 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022g. Disponível em:

<https://sidra.ibge.gov.br/home/cnt/brasil>.

Acesso em: 16 dez. 2022.

IMF. **World Economic Outlook**: countering the cost-of-living crisis. Washington, DC: International Monetary Fund, oct. 2022.

OECD. **OECD Economic Outlook**. Paris: OECD Publishing, n. 2, nov. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Fazenda. **Receita dados**. Porto Alegre: SEFAZ, 2022a. Disponível em: <http://receitadados.fazenda.rs.gov.br/paineis/arrecadacao/>. Acesso em: 21 dez. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e Estatística. **PIB RS trimestral**. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2022b. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/pib-trimestral>. Acesso em: 21 dez. 2022.

WORLD BANK. **World Bank commodity price data**. Washington, DC: World Bank, 2022.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL